

# RELATÓRIO TÉCNICO

CENÁRIO DA ECONOMIA CRIATIVA  
NA CIDADE DE PELOTAS/RS: UMA  
ANÁLISE SOB A ÓTICA DO SISTEMA  
DE CAPITAIS





# RESUMO

O modelo econômico tradicional com base na produção e distribuição de recursos materiais exige cada vez mais insumos e gera uma quantidade de resíduos cada vez maior, causando disfunções financeiras e impactos ambientais (Ergazakis, Metaxiotis & Psarras, 2004; Carrillo 2004, 2015). Desta forma, as atividades intensivas em conhecimento, nas quais o talento e habilidades se tornaram um fator de produção importante, estão contribuindo para o avanço das indústrias criativas e culturais (Florida & Mellander, 2018; Nyko & Zendron, 2018). Nesse sentido, o Desenvolvimento Baseado em Conhecimento (DBC), apresenta-se como uma abordagem necessária (Ergazakis, Metaxiotis & Psarras, 2006), pois promove uma mudança de paradigma ao possibilitar uma cultura econômica que inclui as dimensões social, econômica e ambiental, além de capacidades humanas fundamentais (Carrillo et al., 2014). Neste contexto, este trabalho propõe um estudo descritivo de natureza exploratória e abordagem mista, com o objetivo de construir um framework para o desenvolvimento da economia criativa da cidade de Pelotas, Brasil, baseado na análise comparativa do sistema de capitais da cidade de Bento Gonçalves, Brasil. O Sistema de Capitais (SC), construído por Carrillo (2002), será a taxonomia empregada pois possibilita construir as bases para o DBC, tornando possível mapear, contabilizar e organizar não apenas os impactos econômicos, mas também as dimensões de valor social, constituindo um sistema completo e consistente. A cidade de Bento Gonçalves foi escolhida para efeitos de comparação por sua posição de destaque no contexto mundial, tendo conquistado no ano de 2019 o Prêmio MAKCI na categoria Cidade do Conhecimento Emergente e por apresentar características semelhantes a Pelotas, pelas suas raízes culturais advindas da imigração. Este estudo contribui para o avanço na pesquisa em DBC, no contexto nas cidades e, na perspectiva empírica, irá apresentar à cidade de Pelotas um guia para alavancagem da economia criativa, com base no fortalecimento do seu sistema de capitais.



# INSTITUIÇÃO/SETOR

Este trabalho se desenvolveu tendo o setor da economia criativa como objeto. Com o reconhecimento da criatividade humana como ativo econômico, países e regiões menos favorecidas no cenário econômico regional ou mundial podem se utilizar de empreendimentos criativos e na valorização dos intangíveis culturais para desenvolver novas possibilidades econômicas (REIS, 2012).

Para utilização da economia criativa como uma estratégia de desenvolvimento capaz de fornecer benefícios econômicos, culturais e sociais, ela deve ser baseada na criação e comercialização de bens, serviços e manifestações criativas com alto componente cultural. Incluindo sua relação com o turismo, atratividade local e agregação de valor aos bens e serviços econômicos, em geral, pois, é fundamental em uma estratégia de desenvolvimento a geração não apenas de renda, mas de empregos e bem-estar por meio da criatividade (REIS, 2012).

Paglioto (2016) cita uma extensa lista dos benefícios advindos da economia criativa como: criação de empregos de qualidade; geração de crescimento, renda e inovação; redução da informalidade; revitalização de zonas urbanas em declínio ou áreas rurais sem perspectivas; fomento a sustentabilidade ambiental; inclusão e o empoderamento social e político; educação e inserção dos jovens e das minorias; valorização do patrimônio; dos valores locais, da diversidade e identidade culturais; erradicação da pobreza; e combate às desigualdades.



# PÚBLICO-ALVO DA INICIATIVA

O estudo foi desenvolvido na cidade de Pelotas, Brazil. Pelotas é a terceira cidade mais populosa do estado do Rio Grande do Sul, sendo reconhecida nacionalmente pelo seu patrimônio cultural, que é certificado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A cidade ainda se destaca pelo seu conjunto histórico e tradição doceira, resultante da imigração e diversidade de grupos étnicos que participaram do seu processo de desenvolvimento (IPHAN, 2014). A principal imigração ocorrida na região foi a de portugueses, seguida de alemães e africanos, trazidos como escravos pelo império português, além de outras etnias que em Pelotas fixaram residência.

A economia da cidade de Pelotas tem grande participação do setor de serviços, sendo este responsável por aproximadamente 60% do PIB do município. Além disso, a cidade conta com um Parque Tecnológico que em parceria com as instituições de ensino da cidade, gera um ambiente propício para o desenvolvimento de produtos e soluções inovadoras, nas áreas de tecnologia da informação e comunicação, tecnologia em saúde e indústria criativa.

Assim, a taxonomia do sistema de capitais irá contribuir para o desenvolvimento sustentável do município, pois permitirá alavancar os passivos da cidade em termos da economia criativa, por meio do framework proposto.



## DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Para Marques (2020), a economia criativa foi um dos setores que mais sofreram perdas financeiras, principalmente em função da atual de crise sanitária. Dados de um mapeamento da Firjan a respeito da indústria criativa no Brasil revelam que o valor de R\$171,5 bi movimentado pela economia criativa, representa cerca de 2,61% do PIB nacional.

De acordo com Soares (2021), em relação a cidade de Pelotas, que representa o público-alvo da iniciativa, informações do estudo “Produto Interno Bruto dos Municípios Brasileiro” (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2018, publicado em 2020), apresentam que a cidade representa o quarto município em população, porém não figura entre os dez maiores PIBs do estado. A cidade contribui com apenas 1,93% da riqueza estadual, com 3% da população. A economia do município está concentrada nos setores da construção civil (grandes construtoras) e terciário (85% do PIB). O setor público corresponde a 20% do PIB da cidade, sendo que a indústria é responsável por apenas 12% e está concentrada no setor agroindustrial. Com isso, Pelotas representa o 21º PIB industrial Gaúcho e possui o 346º PIB per capita do estado. Estes números são preocupantes em um município com alta concentração de renda, elevado desemprego e onde mais de 95 mil pessoas receberam o auxílio emergencial.

Soares (2021) salienta que apesar de iniciativas vinculadas a economia criativa, como o Parque Tecnológico e empresas inovadoras na área de software, aplicativos, biotecnologia e saúde, é preciso pensar o desenvolvimento do município em uma perspectiva mais social e menos concentrada. Desta forma, ao construir um framework para o desenvolvimento da economia criativa da cidade de Pelotas, este estudo irá contribuir para alavancar o desenvolvimento da economia criativa na cidade de Pelotas, identificando e disponibilizando informações a respeito dos indicadores da taxonomia do Sistema de Capitais, relacionados à economia criativa.



# OBJETIVOS

## Objetivo Geral

O tema que trata esta dissertação diz respeito ao entendimento do cenário da economia criativa na cidade de Pelotas, sob a ótica dos sistemas de capitais. Com isto o objetivo proposto para o estudo é construir um framework para o desenvolvimento da economia criativa baseado na análise comparativa do Sistema de Capitais de Pelotas e Bento Gonçalves.

## Objetivos Específicos

Como meio de atingir o objetivo geral são apresentados os seguintes objetivos específicos:

- a) Avaliar a convergência da taxonomia de sistema de capitais à realidade local;
- b) Identificar os ativos e passivos da cidade de Pelotas em termos de economia criativa;
- c) Analisar os resultados da aplicação dos sistemas de capitais para identificação de fatores de economia criativa;
- d) Propor um plano de ação com recomendações, visando alavancar a economia criativa na cidade de Pelotas.



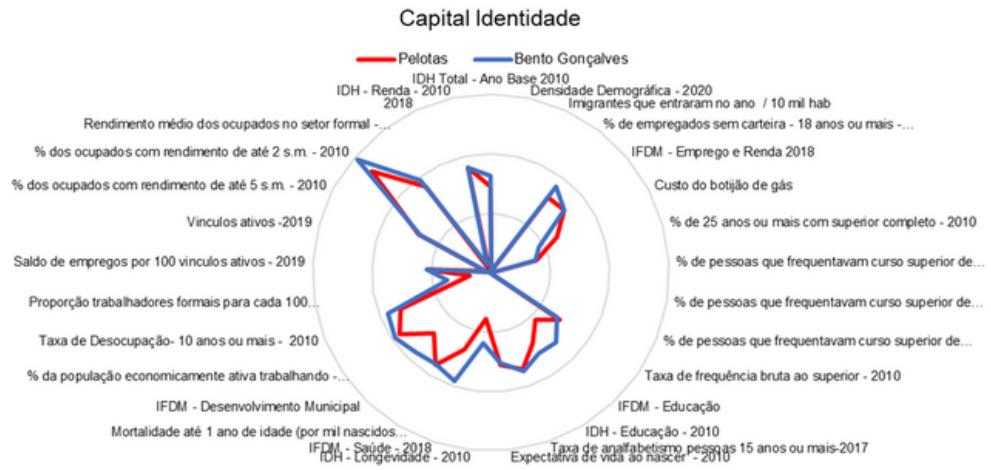
## ANÁLISE/DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Para realização da análise e diagnóstico do cenário da economia criativa da cidade de Pelotas, sob a perspectiva do sistema de capitais, foi desenvolvido um estudo descritivo de natureza exploratória e abordagem mista. A coleta de dados ocorreu por meio da taxonomia do Sistema de Capitais que segue o modelo MAKCI (Garcia, 2012; Leal & Garcia, 2012; Carrillo, 2006). A taxonomia do Sistema de Capitais, como uma ferramenta para identificação dos fatores de economia criativa, foi adaptada no estudo de D'Arisbo (2013), para fins de estudar as dimensões dos SC que podem estruturar a análise da economia criativa para o DBC.

Neste sentido, dado o contexto local e semelhanças culturais entre as cidades de Pelotas e Bento Gonçalves, este estudo adotou a taxonomia de SC, traduzida e adaptada por D'Arisbo (2013). Os dados referentes aos indicadores das cidades foram coletados junto ao banco de dados existente na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Em relação à tabela de evidências, foram coletadas informações junto a Prefeitura Municipal e outras fontes relacionadas.

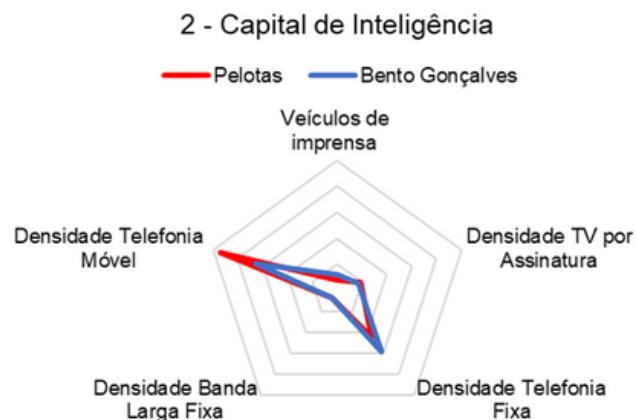
Após coletados, os dados foram inseridos em planilhas de indicadores ou evidências, constando os dados da cidade de Pelotas, foco do estudo, e da cidade de Bento Gonçalves, para efeito comparativo. Então, foram gerados gráficos a partir das tabelas de indicadores e quadros a partir das tabelas de evidências de cada capital do SC. Estes dados e suas respectivas análises serão apresentados nas páginas que seguem:

# 1 CAPITAL IDENTIDADE



É composto por elementos formais e informais que contribuem ou contribuíram para determinar a identidade da cidade (GARCIA, 2012). E se relaciona essencialmente com os fatores de diferenciação e atratividade. Os aspectos de atratividade do capital identidade se relacionam com à dimensão Talento, dos 3Ts do desenvolvimento econômico de Florida (2019). Apresenta como ativos para o desenvolvimento da economia criativa a boa frequência nos níveis mais altos de escolaridade. E como passivo os indicadores relacionados ao trabalho - saldo de empregos, vínculos ativos, rendimento médio.

## 2 CAPITAL INTELIGÊNCIA



O capital inteligência representa a identificação e alinhamento de outros elementos de valor, ele permite identificar a forma pela qual a inteligência humana pode ser aplicada para o desenvolvimento organizacional e social. Os indicadores de Pelotas demonstram uma boa rede de conectividade de internet e telefonia. Esse indicador está relacionado a um dos três T's defendidos por Florida (2019): a tecnologia, o que se configura como um ativo para a cidade. Também contribui para o planejamento futuro da cidade, nesse sentido observa-se que há um esforço entre governo e outros membros da sociedade para identificar as ações públicas necessárias.

# 3 CAPITAL RELACIONAL



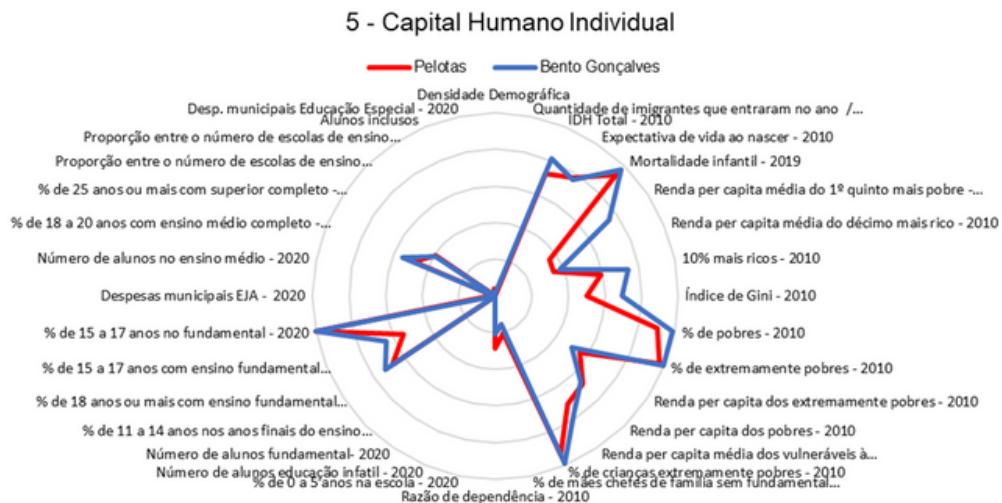
Através do capital relacional é possível analisar as relações que se estabelecem entre distintos agentes sociais, uma de suas fontes é a coesão sociocultural, que beneficia um dos três T' defendidos por Florida (2005): a tolerância. Esse capital apresenta como passivo a disparidade de salário entre gêneros. Apresenta-se como positivo nesse capital o valor reduzido com relação as mortes por causas violentas, resultado das ações do projeto Pacto Pelotas pela Paz.

# 4 CAPITAL FINANCEIRO E DE INVESTIMENTO



O capital financeiro representa um passivo para a cidade de Pelotas, os indicadores referentes a renda, poupança média, desemprego e formalização dos ocupados são desfavoráveis. Além disso, as finanças públicas possuem uma alta dependência das transferências de outros órgãos. Representa um ativo os investimentos e esforços da prefeitura e instituições de ensino para a criação de empresas de base tecnológica.

# 5 CAPITAL HUMANO INDIVIDUAL

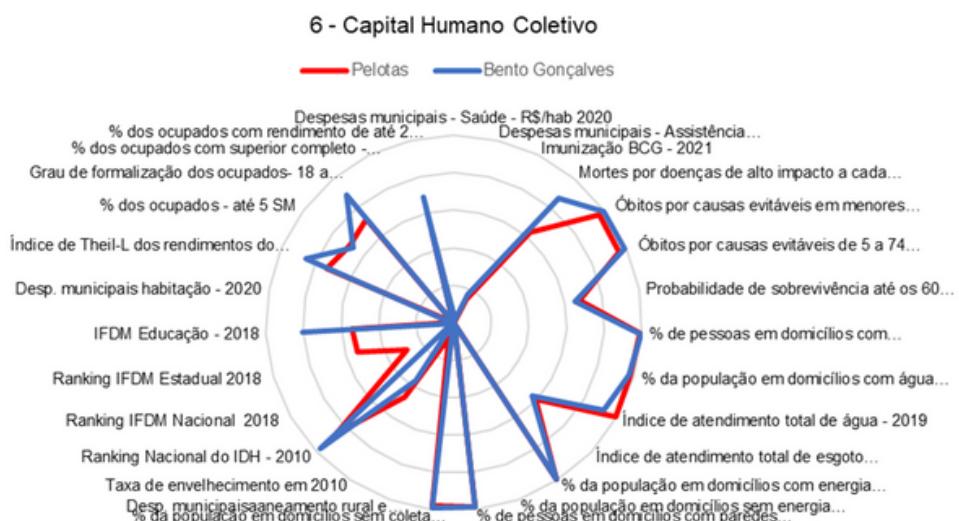


O capital humano individual está relacionado a capacidade de criar condições para o pleno desenvolvimento biológico e psicológico dos residentes da cidade, e se relaciona com o fator

Talento (FLORIDA, 2019). Apresentam-se como passivos nesse capital os índices de escolarização no ensino fundamental e médio, e novamente os indicadores socioeconômicos relativos à distribuição de renda e pobreza. É um passivo também o baixo índice de imigração.

Como ativo observa-se a taxa de alunos inclusos, que demonstra valorização a diversidade.

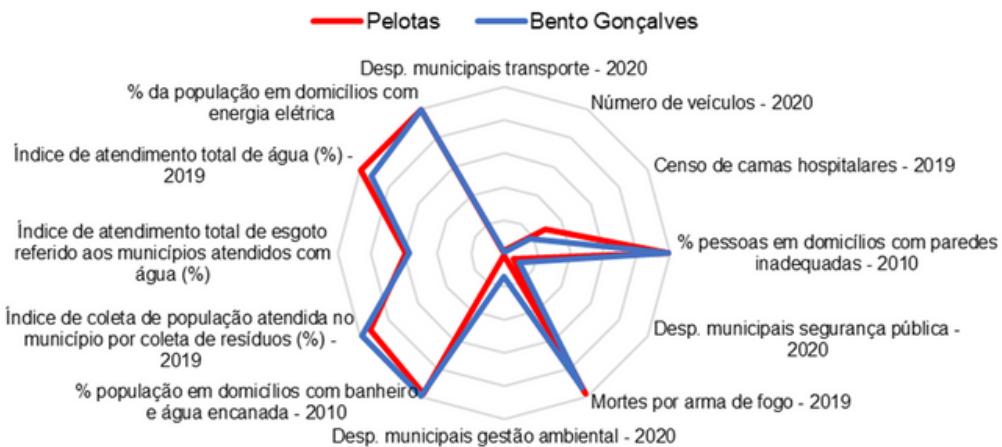
# 6 CAPITAL HUMANO COLETIVO



O capital humano coletivo possui foco no fator intelectual, e inclui o patrimônio e a diversidade cultural. Os indicadores referentes a saúde e emprego configuram um passivo para a cidade de Pelotas, interferindo na atratividade de pessoas criativas. No aspecto cultural, Pelotas possui um ativo para o desenvolvimento da economia criativa, pois é uma cidade com grande riqueza cultura, formada por seu patrimônio material e imaterial.

# 7 CAPITAL INSTRUMENTAL MATERIAL

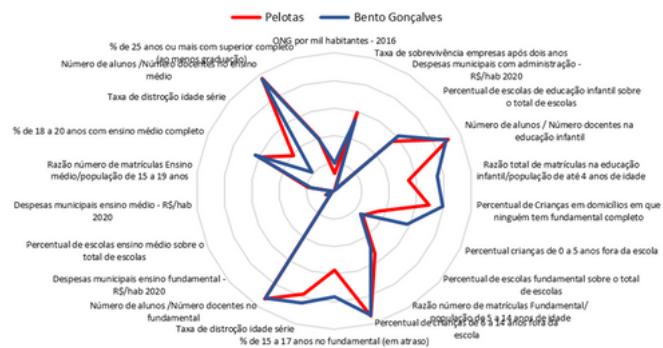
## 7 - Capital Instrumental Material



Este capital é composto pelos meios de produção baseados no físico, através dos quais outros capitais elevam a sua capacidade de geração de valor. Esse capital representa um ativo para a cidade de Pelotas, fatores como sua localização, a infraestrutura para recebimento de eventos, seus atributos naturais, além do grande acervo patrimonial existente na cidade, contribuem para a geração de valor.

# 8 CAPITAL INSTRUMENTAL INTANGÍVEL

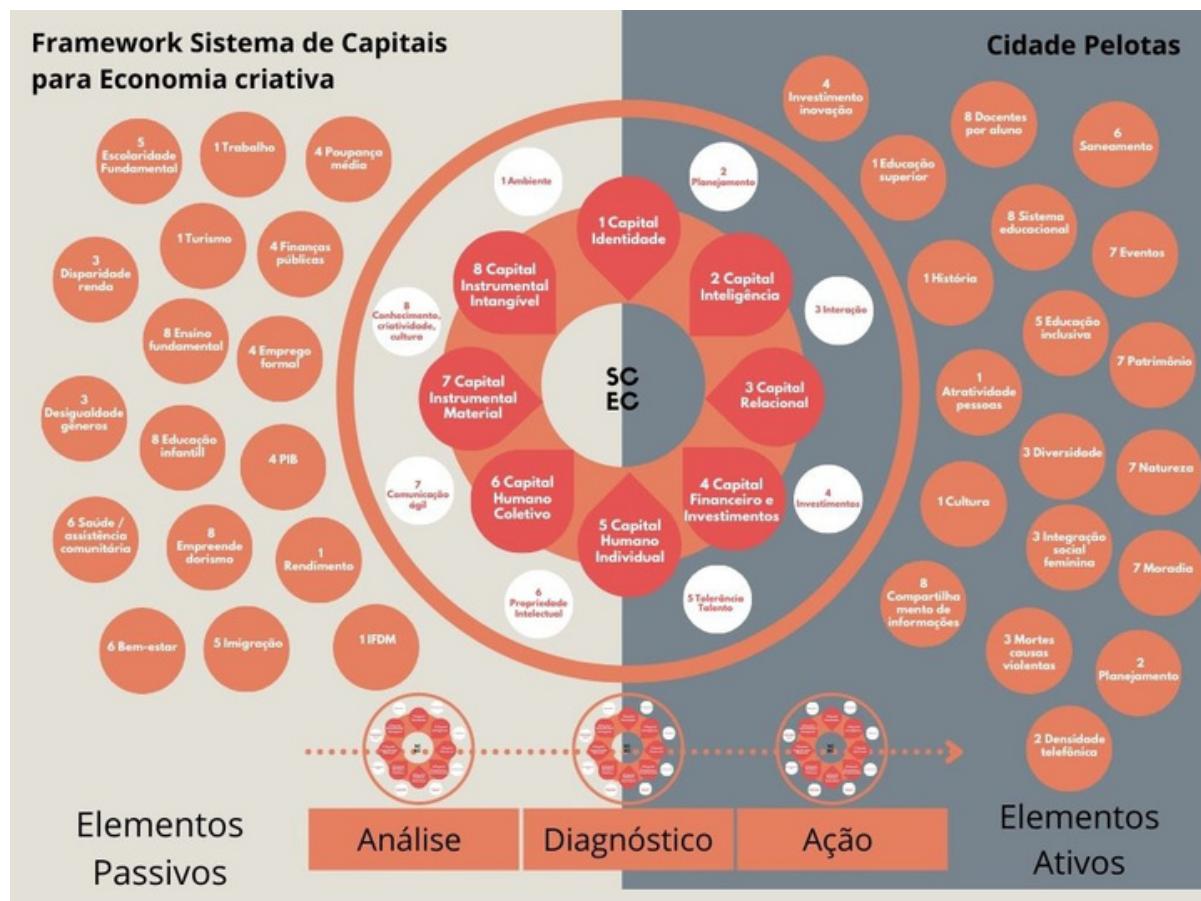
## 8 - Capital Instrumental Intangível



O capital instrumental intangível se relaciona ao capital intelectual visto como fonte da economia criativa por Howkins (2001). Assim, os indicadores relativos à educação representam em parte um ativo e em parte um passivo para o desenvolvimento da economia criativa na cidade, embora a cidade possua uma boa rede de instituições de ensino, a educação básica e ensino médio representam um passivo, pois há uma alta taxa de distorção idade série. Por outro lado, a presença de diversas universidades e institutos tecnológicos representa um ativo para o desenvolvimento da criatividade na cidade, uma vez que proporciona aos criativos, aprimorar e adquirir habilidades.

# FRAMEWORK PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA CRIATIVA DE PELOTAS

A estrutura do Framework gerado possui na parte central a estrutura do sistema de capitais e os elementos-chave que relacionam o sistema de capitais à economia criativa, em uma estrutura circular. Na parte esquerda do modelo estão os passivos e na parte direita estão os ativos. Na base do modelo, conectando ativos e passivos está o processo que irá alavancar a economia criativa de uma determinada cidade, a partir da perspectiva do sistema de capitais. Nos blocos dos ativos e passivos, encontram-se dentro de círculos os elementos identificados na análise realizada para a cidade de Pelotas, que irão subsidiar o plano de ação, apresentado na sessão seguinte. Estes elementos estão organizados de dentro para fora do modelo, onde mais próximo ao centro estão os ativos e passivos menos proeminentes e nas laterais os mais proeminentes.



# RECOMENDAÇÕES DE INTERVENÇÃO

Os maiores passivos em termos de economia criativa para cidade de Pelotas, no comparativo com Bento Gonçalves, foram os capitais financeiro, identidade e instrumental intangível. O capital instrumental intangível traz como elementos o ensino fundamental e educação infantil. Em uma perspectiva sistêmica, a existência de problemas financeiros na família pode levar ao abandono e evasão escolar de crianças e jovens. Isto demonstra uma conexão entre os elementos passivos ensino fundamental e educação infantil com o capital financeiro. Adicionalmente, os elementos passivos turismo e empreendedorismo também acabam por reforçar o passivo financeiro e elementos passivos dos demais capitais, como por exemplo rendimento e trabalho.

Neste sentido, foram consideradas alavancas para o desenvolvimento da economia criativa em Pelotas o fortalecimento dos capitais identidade e instrumental intangível, com foco nos elementos empreendedorismo e turismo, respectivamente.

Com este entendimento e considerando iniciativas já em andamento na cidade, a ação recomendada neste estudo é que se forme um. **grupo de trabalho com representantes das áreas de empreendedorismo e turismo da região para que estes atores em conjunto possam debater e estabelecer o sincronismo de suas ações em prol do fortalecimento da economia criativa da cidade e, como consequência melhoria do desempenho do capital financeiro.** Isto pode ser feito considerando as atividades a seguir:

- Identificar partes interessadas e grupos já formados na cidade em torno dos temas turismo e inovação;
- Apresentar relatório originado por este estudo com os dados referentes ao cenário da economia criativa, na perspectiva do sistema de capitais, da cidade de Pelotas;
- Realizar o levantamento de projetos e ações que já estão sendo executados atualmente e avaliar o seu status;
- Estabelecer uma diretriz integrada de ação, incorporando projetos e ações já existentes em portfólio integrado para o fortalecimento da economia criativa na cidade;
- Definir objetivos e metas de curto, médio e longo prazo;
- Definir novos projetos/ações complementares;
- Definir orçamento e origem de recursos;
- Elaborar forma de acompanhamento para ações e responsáveis;
- Definir forma e periodicidade para prestação de contas.



## **RESPONSÁVEIS**

Egressa: Aline da Luz Garcia (1)

Orientadora: Dra. Priscila Nesello (2)

Coorientadora: Dra. Ana Cristina Fachinelli (3)

## **CONTATOS**

(1) aline-luz-@hotmail.com

(2) priscila.nesello@ufpel.edu.br

(3) afachin@ucs.br

## **DATA DA REALIZAÇÃO DO RELATÓRIO**

01/02/2022

# REFERÊNCIAS

D'Arisbo, A. (2013). Sistemas de capitais como método de análise da economia criativa para o desenvolvimento baseado no conhecimento na cidade de Bento Gonçalves. Dissertação de Mestrado. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil.

Carrillo, F. J. (2002). Capital systems: implications for a global knowledge agenda. *Journal of Knowledge Management*, 6(4), 1-36.

Carrillo, F. J. (2004). Capital cities: a taxonomy of capital accounts for knowledge cities. *Journal of Knowledge Management*, 8(5), 28-46.

Carrillo, F. (Ed.). (2006). *Knowledge cities: approaches, experiences and perspectives*. NY, USA: Routledge.

Carrillo, F. J. (2014). What 'knowledge-based' stands for? A position paper. *International Journal of Knowledge-Based Development*, 5(4), 402-421.

Carrillo, F. J. (2015). Knowledge-based development as a new economic culture. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 1(2), 15.

Ergazakis, K., Metaxiotis, K., & Psarras, J. (2004). Towards knowledge cities: conceptual analysis and success stories. *Journal of knowledge management*, 8(5), 5-15.

Ergazakis, K., Metaxiotis, K., & Psarras, J. (2006). Knowledge cities: the answer to the needs of knowledge-based development. *Vine*, 36(1), 67-84.

Florida, R., & Mellander, C. (2018). Talent, skills, and urban economies. In: *The new Oxford handbook of economic geography*. NY, USA: Oxford University Press.

Franco, M., & Rodrigues, M. (2020). Indicators to measure the performance of sustainable urban entrepreneurship: an empirical case study applied to Portuguese cities and towns. *Smart and Sustainable Built Environment*, Vol. ahead-of-print No. ahead-of-print.

Garcia, B. C. (2012). MAKCi: a knowledge-based development metrics experience. *International Journal of Knowledge-Based Development*, 3(4), 367-387.

IPHAN - Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Pelotas (RS). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/281>. Acesso em: 02 set. 2020.

Leal, A., & Garcia, B. C. (2012). Benchmarking: knowledge-based development metrics through the MAKCi exercise. In *Building prosperous knowledge cities*. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing.

Michelam, L. D., Cortese, T. T. P., Yigitcanlar, T., Fachinelli, A. C., Vils, L., & Levy, W. (2021). Leveraging Smart and Sustainable Development via International Events: Insights from Bento Gonçalves Knowledge Cities World Summit. *Sustainability*, 13(17), 9937.

Nyko, D., & Zendron, P. (2018). Economia criativa. In: Puga, F. P., & Castro, L. B. D. *Visão 2035: Brasil, país desenvolvido: agendas setoriais para alcance da meta*. 1. ed. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2018. 437 p. ISBN 9788587545640.

Štreimikienė, D., & Kačerauskas, T. (2020). The creative economy and sustainable development: The Baltic States. *Sustainable development*, 28(6), 1632-1641.